

Domingo 8º Tempo Comum

www.serradopilar.com

SERRA DO PILAR, 27 fevereiro 2022

**O Senhor nos dê a Sua bênção:
resplandeça sobre nós a luz do Seu rosto!**

Os povos vos louvem, ó Deus,
todos os povos vos louvem!
Na terra se conhecerão os vossos caminhos
e entre os povos a vossa salvação.

Exulte o mundo de alegria
porque o julgais com justiça.
Julgais os povos com fidelidade,
governais as nações sobre a terra.

Irmãos:

Dizer mal, amaldiçoar, não chega. Os Profetas e os Apóstolos que nos transmitem as palavras da Verdade, nunca dizem mal sem dizerem bem. *Bem-aventuranças!*

O Reino de Deus já está no meio de nós, tão próximo que é possível tocá-lo e recebê-lo nas nossas mãos livres. Já e ainda não. Já não é aquela pequena semente do grão de mostarda, pois cresceu e os seus ramos estendem-se por toda a Terra. Mas ainda não é o fim das sementeiras. E a colheita final está muito longe ainda. Já e ainda não são a nossa condição e a nossa tarefa!

Irmãos, *«procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça e tudo o mais vos será dado por acréscimo»* (Mt 6, 33)!

«O Reino de Deus não vem de maneira ostensiva. Ninguém poderá dizê-lo "ei-lo aqui" ou "ei-lo ali", pois o Reino de Deus está entre vós» (Lc 17, 20)!

Kyrie, eleison!

*«Orai pois assim: Pai nosso...
venha nós o teu Reino
e faça-se a tua vontade na terra como no Céu» (Lc 6, 19)!
Christe, eleison!*

*Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!
Kyrie, eleison!*

Oremos (...)

Ó Senhor, nosso Deus,
que procuras o coração do pobre
para nele fazeres a tua morada,
dá-nos fome e sede de Justiça
para que o mundo saiba que te amamos
e nos amamos uns aos outros
e nos sinta libertados face aos poderes da terra,
com as mãos nuas mas o coração cheio.
Nós to pedimos por Jesus, Teu Filho e nosso Irmão,
na unidade do Espírito Santo que nos dá força.
Ámen!

Leitura do Livro de Ben-Sirá (27, 5-8)

Quando agitamos a joeira, ficam só as impurezas; assim os defeitos do homem aparecem nas suas palavras. O forno mostra o que valem os vasos do oleiro; assim o homem é posto à prova pela sua maneira de falar. O fruto da árvore manifesta a qualidade do campo; assim as palavras do homem revelam o íntimo do seu coração. Não elogies ninguém antes de lhe ouvires as palavras: tal é a maneira se porem os homens à prova.

Salmo responsorial

Toda a minha vida louvarei o Senhor! Aleluia, aleluia!

É bom louvar o Senhor,

cantar o teu nome, ó Altíssimo,
proclamar de manhã a tua misericórdia,
durante a noite a tua fidelidade!

O justo crescerá como a palmeira,
e elevar-se-á como o cedro do Líbano.
Plantados na Casa do Senhor,
crescerão nos átrios do nosso Deus!

Leitura da Primeira Carta de Paulo aos Coríntios (1 Cor 15, 54-58)

Meus irmãos: no último dia, este nosso corpo corruptível ficará incorruptível, este nosso corpo mortal ficará imortal. Então se realizará a palavra da Escritura: «A morte foi absorvida na vitória! Ó morte, onde está o teu ferrão?». O ferrão da morte é o pecado, e a força do pecado está na Lei. Mas demos graças a Deus que nos concedeu a vitória por nosso Senhor Jesus Cristo. Assim, meus caríssimos irmãos, permaneço firmes, inabaláveis, cada vez mais diligentes na obra do Senhor. Bem sabeis que, a seus olhos, o vosso esforço não é inútil.

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

O discípulo não é superior ao mestre
mas todo o bom discípulo será como ele!

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 6, 39-43)

Jesus disse aos discípulos a seguinte parábola: «*Poderá um cego guiar outro cego? Não cairão os dois numa cova? O discípulo não é superior ao mestre, mas todo o discípulo bem formado ficará como seu mestre. Porque olhas a fagulha no olho de teu irmão e não reparas na lasca que está na tua? Como podes dizer a teu irmão “Irmão, deixa-me tirar-te a fagulha que tens na vista”, se tu não tiras a lasca para tirares a fagulha que está no olho de teu irmão? Não existe uma árvore boa que dê frutos maus, nem tão pouco árvore má que dê frutos bons, pois cada árvore se conhece pelos seus frutos. Não se colhem figos dos espinheiros, nem se*

apanham uvas das silvas. O homem bom tira o que é bom do bom tesouro que é o seu coração, pois da abundância do coração é que fala a sua boca».

Aleluia! Aleluia! Aleluia!

Homilia

No fundo, quem somos nós? O que há de mais louco no Mundo (1 Cor 4, 10)?, o que há de mais fraco (1 Cor 1, 27)? e de mais desprezível (1 Cor 1, 28)?, gente que não dá valor ao que o mundo tem em grande consideração?

Se isto é verdade, das duas uma: ou abandonamos a nossa loucura e encarreiramos na sabedoria do mundo e na prudência da carne, ou continuamos loucos, fracos e desprezíveis e não conseguimos mais por-nos em ordem.

De facto, não se trata já de nos pormos apenas à escuta dos sinais do Reino mas de sermos nós próprios pobres sinais do Reino e de pagarmos o preço da nossa ousadia.

Se isto é verdade, das duas uma: ou abandonamos a nossa loucura e encarreiramos na sabedoria do mundo e na prudência da carne, ou continuamos loucos, fracos e desprezíveis e não conseguimos mais meter-nos na Ordem.

Não conhecemos Paulo de Tarso, o que escreveu a Carta que hoje lemos? Era um perseguidor, entre os perseguidores o mais cruel e encarniçado. Mas quando a luz do Reino o fulminou, houve no seu coração espaço suficiente para a Fé entrar e ficar.

E nós: seremos muitos ou poucos?

Que o número não nos engane. Se já os nossos antepassados foram ditos um resto (Is 4, 3; Jer 23, 3), a nós chamaram-nos «*pequeno rebanho*» (Lc 12, 29, um conjunto muito modesto. Não caíamos na tentação de fazer estatística. Um dia, o rei David ousou fazer um recenseamento; mas com isso provocou a ira de Deus (2 Sam 24). Será que Deus não queria que se soubesse a pequenez do seu povo que tinha projectos demasiado grandes a levar a cabo com meios desproporcionados?

Apesar de «*pequeno rebanho*», nós somos muito maiores do que

nós. Este resto tem a vocação das multidões, numerosas «*como as estrelas do céu e a areias da praia*» (Heb 11, 12)

A Nova Lei, a Lei da Liberdade, a Carta do Reino de Deus, o Programa de vida dos que se libertaram da lei da morte, como diria Camões («*daqueles que por obras valerosas se vão da lei da morte libertando*»), a doutrina do Caminho para a Terra que nos foi prometida em herança, é anunciada a uma multidão faminta e sedenta de Justiça.

É verdade que, por agora, esta multidão é realmente pequena e só um pequeno número de discípulos come o Pão que vem do Pai. Mas a multidão está lá; nós é que, por dificuldades históricas, ainda não fermentamos a massa. E a massa ganhou côdea, por isso não respira, e o fermento, portanto, não fermenta.

Entretanto, a Regra da nossa vida faz as alegrias dos discípulos. Os maus dias já passaram! Já não é preciso fugir para um mosteiro para sermos quem somos, nem para um convento para sermos irmãos (isto é, *fratres/grades*) uns dos outros. Não precisamos já de procurar um deserto como condição sine qua non de sermos santos. À santidade somos todos chamados, desde o dia do nosso Baptismo que a todos nos fez iguais e, a todos, todos nos chamam às tarefas do Reino (LG 32): «*todos os fiéis se santificarão cada dia mais nas condições, tarefas e circunstâncias próprias da vida e através de todas elas*» (LG 41). Todos temos vocação de santos: nós que não somos nada, «*tudo podemos naquele que nos conforta*» (Filp 4, 13), porque fomos escolhidos para confundir os sábios e os fortes (1 Cor 1, 27). Não precisamos de fugir do Mundo para vencer o Mundo, não precisamos de deixar a Igreja para a encontrar, não precisamos de deixar as nossas casas para nos tornarmos “da Casa de Deus”. Por paradoxal que pareça, já não é preciso deixar nem pai nem mãe, nem mulher nem marido, nem irmãos nem irmãs, nem filho nem filha (Mt 10, 37; Lc 14, 26).

Quereis tornar-vos ricos?: tornai-vos pobres! Quereis converter os sábios?: descei ao nível dos analfabetos! Quereis suster os vossos perseguidores?: falai-lhes de Paz. Quereis converter os pecadores?: não vos julgueis melhores que eles! Quereis converter a Terra?: descei ao fundo dela, enterrai-vos!

Eis o programa de vida.

Como o Profeta, metei-o na boca e comei-o, mastigai-o (Ez 3,

1-3). Inicialmente será amargo, mas depois doce como o mel.

Preces

Faz, Senhor, com que a Caridade seja um sinal permanente da Fé que dizemos professar e da Esperança de que nos cumpre dar testemunho.

***Parce, Domine, parce populo tuo,
ne in aeternum irascaris nobis!***

Ajuda-nos a evitar o supérfluo, para podermos socorrer os nossos irmãos necessitados.

***Parce, Domine, parce populo tuo,
ne in aeternum irascaris nobis!***

Orienta, Senhor, o nosso esforço quaresmal para a solidificação da Igreja na pedra-angular rejeitada!

***Parce, Domine, parce populo tuo,
ne in aeternum irascaris nobis!***

à apresentação dos dons
Saboreai e vede como o Senhor é bom!

A toda a hora bendirei o Senhor,
o seu louvor estará sempre na minha boca.
A minha alma gloria-se no Senhor:
ouçam e alegrem-se os humildes.

Enaltecei comigo o Senhor
e exaltemos juntos o seu nome.
Procurei o Senhor e Ele atendeu-me,
libertou-me de toda a ansiedade.

Voltai-vos para Ele e ficareis radiantes,
o vosso rosto não se cobrirá de vergonha.

Este pobre clamou e o Senhor o ouviu,
salvou-o de todas as angústias.

comunhão

Cantarei para sempre o amor do Senhor!

Cantarei para sempre o amor do Senhor,
de geração em geração anunciarei a tua verdade,
porque tu disseste: “O amor permanece;
nos céus está fundada a tua verdade”.

Eu fiz uma aliança com o meu eleito,
eu jurei a David meu servidor.
Estabeleci para sempre a tua descendência,
ergui-te um trono de geração em geração.

Ele me chamará: “Ó meu Pai,
meu deus e rochedo da minha salvação!”
Reservo-lhe o meu amor para sempre
e a minha aliança ser-lhe-á fiel.

Oremos (...)

Deus de bondade
que nos fizeste participantes do mesmo pão e do mesmo cálice,
concede-nos que,
unidos na alegria e no amor do teu Cristo,
sejamos de facto a Luz do Mundo e o Sal da Terra,
como disseste que deveríamos ser!
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo!
Ámen!

final

**O Senhor nos dê a Sua bênção:
resplandeça sobre nós a luz do Seu rosto!**

A terra produziu os seus frutos,
o Senhor nosso Deus nos abençoa.

Deus nos dê a sua bênção,
e chegue o seu louvor aos confins da terra.

Leitura diária

2ª-feira: 1 Ped 1, 3-9; Sl 110 (111), 1-2. 5-6. 9-10c; Mc 10, 17-27

3ª-feira: 1 Ped 1, 10-16; Sl 97 (98), 1-4; Mc 10, 28-31

4ª-feira: Jl 2,12-18; Sl 50 (51),3-6.12-14.17; 2 Cor 5, 20-6, 2; Mt 6, 1-6.16-18

5ª-feira Deut 30, 15-20; Sal 1, 1-4. 6; Lc 9, 22-25

6ª-feira: Is 58, 1-9a; Sal 50 (51), 3-6a. 18-19; Mt 9, 14-15

Sábado: Is 58, 9b-14; Sal 85 (86), 1-6; Lc 5, 27-32

NIB da Comunidade

0018 0000 0576 8070 0013 9

(Santander)